

O POVO ESPOZENDENSE

SEMANARIO INDEPENDENTE

Redacção, administração e typographia—Rua Veiga Beirão n.º 7 a 9 (antiga Rua Direita)—Espozende

O «Povo Espozendense» é o unico jornal que se publica n'este concelho.

EDITOR—ANTONIO DA COSTA EIRAS

INSTRUÇÃO PRIMARIA N'ESTE CONCELHO

E muitas vezes pômo-nos a scismar, meditando e tristes, n'este estado de coisas, n'esta barafunda marasmatica, em que vive a instrução primaria n'este reino e mórmente n'este malfadado concelho. E' tristissimo que de cada vez mais augmente o numero de analfabetos; esse augmento corre parelhas para menos, com a creação de escolas no paiz.

Quantas mais escolas se criam, mais analfabetos ha. E' tristissimo ver homens e mulheres, rapazes validos e raparigas casadouras, que olham para um livro, com o mesmo pasmo que um boi olha para um palacio.

E o nosso concelho, que tem tantas escolas, algumas d'ellas escusadas e creadas unicamente para se servirem amigos, caminha na vanguarda d'esses analfabetos, porque a maior parte dos professores d'essas escolas, importam-se tanto com o seu modo de vida, como nós com a primeira camisa que vestimos ou com as botas velhas que pomos para um canto.

E todas estas considerações são feitas ao ver-mos, que muitas das escolas do nosso concelho, nos passados exames, nem um sequer alumno, deram para ser submettido a elle.

E qual é essa razão? E' a pouca importancia que ligam ao seu modo de vida; é o nenhum cuidado que teem com o maior ou menor progresso da instrução. Que razões, grandes e pequenas, teriam esses professores para nem sequer darem um alumno ou alumna, a exame? Poderão objectar que não tinham frequencia e exactamente por isso não podiam ter alumnos para exame; mas n'esse caso para que existem as escolas, perguntamos nós. Unicamente para sobrecarregar o povo, que nada lucra com esse onus enorme.

S. Paio d'Antas, por exemplo, tem duas escolas, uma de cada sexo; não é crível que qualquer d'ellas não tenha frequencia e d'entre ella um ou dous alumnos, que podessem ser submettidos a exame de 1.º grau.

Pois este anno, nenhuma d'aquellas escolas apresentou alumnos a exame e já o anno passado a do sexo feminino fez o mesmo e a do masculino trouxe um, por junto.

A de S. Bartholomeu do Mar, a terra do grande propagandista do ensino, o inclito Rodrigues Sampaio, tambem já anno passado e este anno lhe aconteceu o mesmo.

Gemezes corre parelhas com qualquer d'ellas; Palmeira, com o professor antigo, era o mesmo e as outras freguezias do concelho, se lhe tirarem por ordem: Fão, Espozende, Marinhas, Forjães e Fonteboa, apresentam-se na mesma. D'ellas só tem desculpa Gandra, pois que apesar de ser nova, tem apresentado um alumno em cada anno.

Apulia este anno, tambem não trouxe alumnos a exame, apesar de ter duas escolas, uma de cada sexo.

Para que servem então estas escolas? Unicamente para os professores ganharem o dinheiro e nada faserem e o povo do concelho que gema debaixo das enormes contribuições, sem ver o resultado d'esses sacrificios.

Para que serve então o trabalho dos outros professores que se esforçam para trazerem alumnos a exame?

Para nada; veem que os outros que não se importam do seu modo de vida senão para no fim do mez receberem os ordenados, teem as mesmas garantias que elles e tolos serão elles em se esmerarem. De que lhes serve a gloria de darem alumnos a exame? Essa gloria é vã e vae-se como o fumo.

Ou a lei de instrução, que não conhecemos, está mal feita, ou por força ha muito desleixo no seu cumprimento.

Para esse assumpto vi mos aqui chamar a atenção do sr. sub-inspector d'este circulo, para que elle faça pelo seu lado, todos os esforços afim de que não caminhemos na rectaguarda dos outros concelhos, tendo nós tantas escolas, a maior parte d'ellas escusadas.

Desde o momento que se não obriguem os paes a mandarem os filhos á escola, ou apesar d'isso, elles não tem frequencia, acabem-se com ellas.

Não estejamos a sustentar parasitas, que nada fazem e só servem para sugar o pouco sangue d'este povo, quasi cadaver já.

Ha de haver por força qualquer lei, qualquer cartapacio, em que se legisle a este respeito. O povo é que não deve estar a pagar decimas para o fundo da instrução primaria e as escolas não tem frequencia ou a tel-a, ser o mesmo que não a ter.

Muito fraco deve ser o professor que não consegue trazer um alumno ou alumna a exame do 1.º grau, por mais bronco que esse alumno ou alumna seja. Se não serve para este modo de vida de ensinar, ha tantos por esse mundo de Christo e a agricultura anda tam falha de braços.

Pedimos pois, a atenção do sr. sub-inspector para este estado de coisas e temos a certeza de que para o anno, a darem-se as precisas providencias, a escolas que atraz citamos, como desleixadas, incapazes e indignas de existir, caminharão na frente de todas.

Quem dá o pão, dá o ensino, é dictado velho.

PULVERISADORES VERMOREL
Para sulfatação das vinhas
Custo 8\$500 reis
A' venda no estabelecimento de
FERNANDO PEREIRA EVANGELISTA
ESPOZENDE

CHRONICA VALLONGUENSE

Vallongo, 13

Foi aberto novamente concurso para o provimento da cadeira do sexo feminino d'esta villa.

E' pela vez segunda posta a concurso, pelo motivo de ter sido sustado o primeiro, para «conveniencias» ou antes «contemplações» politicas. Como já aqui referimos, está occupando actualmente aquelle logar com rara actividade, a ex.^{ma} sr.^a D. Maria A. da Rocha Pereira, senhora de captivante trato e affavel insinuação de palavra para com as suas alumnas. E já que enseo se offerece agora, *ad hoc*, pedimos se faça justiça da parte de quem competir, afim de que a escolha do candidato seja feito com todo o escrupulo.

—Completo o curso da Escola Normal do Porto, com brilhante exito, a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Marcellina da Luz.

Cordealissimos parabens lhe enviamos.

—Causou geral sensação, n'esta villa, o pouco senso e

a falsidade com que foi escripta uma correspondencia particular, *sine nomine*, sobre a Cooperativa das Moagens do Rio Ferreira, d'esta villa.

Faltou á verdade quem affirma na tal correspondencia, se fundiram a Cooperativa com a Parceria, mediante um «bonus» offerecido por esta ultima sociedade. A proposito vem em communicado, no «Janeiro» d'hoje, um desmentido da direcção da Cooperativa, que tudo esclarece.

Odlopoel.

SULPHATO DE COBRE
a 130 reis o kilo
A' venda no estabelecimento de
FERNANDO PEREIRA EVANGELISTA
ESPOZENDE

CAMARA MUNICIPAL

Sessão ordinaria de 17 de junho

Presidencia do sr. Antonio d'Almeida Paschoal, secretariado pelo sr. José d'Abreu.

Presentes os snrs. vereadores José Candido da Silva Ramalho, Portella e Mariz

—Lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior.

Officios

Um do sr. Delegado do Thesouro de Braga, pedindo se lhe declare qual é a importancia a amortisar e respectivo juro annual do emprestimo d'esta camara. Inteirada e satisfeito.

—Outro do sr. Administrador do concelho, communicando que tinha havido denuncia de que o arrematante da illuminação publica da villa não satisfaria ás condições do seu compromisso. Inteirada, resolvendo intimar-o ao cumprimento do contracto a que está obrigado.

Requerimentos

—Um de José Thomaz Gomes Vendeiro, de Fonte-boua, pedindo licença e alinhamento para vedar um predio, e auctorisação para occupar 50^{ms} de terreno com materiaes. Tem inf rmação da respectiva Junta de parochia. Deferido.

—Outro dos juizes, thesoureiros, secretarios e procuradores das devoções de S. Torquato e S. Miguel de Curvos, pedindo licença para collocar mastros e cordas de illuminação nas valletas da estrada municipal.

Participações

Uma do zelador rural d'Apulia contra Theodorio Gonçalves da Cruz, por transgressão do art. 60 do cod. de posturas. Que o zelador-mór averigue e dê conhecimento a esta Camara.

Deliberações

Foi presente o livro do lançamento dos impostos directos por

percentagem para 1905, deliberando pol-o em reclamação.

—Deliberou julgar improcedente a multa applicado a José Thomaz Gomes Vendeiro, de Fonte-boua.

—Deliberou solicitar de novo da ex.^{ma} Comissão districtal o seu approvo, relativamente á transacção com o empreiteiro snr. Antonio Gonçalves Villa Fria, de villa da Punhe, e ás percentagens additionaes de 35% e 5%.

Item de 1 de julho

Presidencia do sr. Antonio d'Almeida Paschoal, secretariado pelo sr. José d'Abreu. Presentes os snrs. vereadores F. Lima, Portella e Mariz.

—Lida e approvada a acta, em minuta, da sessão anterior, menos na parte em que havia concedido licença para collocar mastros e cordas com illuminação na estrada de Curvos.

Officios

Um da ex.^{ma} commissão districtal, pedindo esclarecimento á cerca da deliberação tomada por esta camara quanto ao lançamento dos impostos directos do anno corrente; que approvara as deliberações relativas ás licenças concedidas a Manoel Antonio Agra e Manoel Gonçalves Caramalho e á transacção com Antonio Gonçalves Villa Fria, de villa de Punhe (Vianna) auctorizando o seu julgamento por sentença no respectivo tribunal judicial. Inteirada, ficando a presidencia incumbida de fornecer os esclarecimentos pedidos.

—Outro do sr. Administrador do concelho, enviando uma copia do officio circular do ex.^{mo} Governador civil do districto. Inteirada.

—Outro, circular, ds ex.^{mo} Governador civil, dizendo que se haviam suscitado duvidas no preenchimento dos mappas relativos ao consumo de carnes verdes, e por isso pedia a cuidada revisão dos alludidos mappas. Inteirada.

Requerimentos

Um de Manoel Fernandes Pereira, de Gandra, pedindo para pagar laudemio e consentimento pela compra que fizera de predios foreiros a esta Camara. Deferido.

Participações

Tres do zelador mór, contra Anna, mulher de Domingos da Silva, e Domingos Gonçalves Zão, ambos d'esta villa, por transgressão das disposições do codigo de posturas

Que sejam intimados ao pagamento das multas.

Uma do zelador rural de Forjães, contra Domingos Rodrigues do Freixo, por transgressão do art.º 61 do cod. de posturas.

Que a junta respectiva informe.

Pagamentos

Auctorizou a presidencia a ef-

fectuar os seguintes pagamentos: de 223:750 reis aos accionistas; de 24:738 reis às mãas dos expostos; de 267:894 reis aos empregados, ordenado de junho; de 5:300 reis a Francisco Leite, de Fão, e 13:950 reis a Antonio Martins, d'esta villa.

Alinhamentos

Foi dado o alinhamento requerido por Antonio do Valle Rosinha, de Gemezes, sem envolver terreno algum d'este municipio.

CORVETA ESTEPHANIA

ESCOLA DE MARINHEIROS

Para interesse dos habitantes d'este concelho parece-nos conveniente a transcripção do programma e condições abaixo:

Vae haver admissão de alumnos marinheiros, para frequentar a escola estabelecida no Porto a bordo da corveta Estephania, devendo o anno lectivo começar em 1 de outubro do corrente anno. Os requerimentos dos paes ou mães, tutores ou quem suas vezes fizer, dos candidatos solicitando a sua admissão na referida escola, devem ser dirigidos a sua magestade, escriptos em papel sellado e entregues até 31 de agosto na administração do bairro ou concelho onde residirem os candidatos, acompanhados dos seguintes documentos:

1.º Certidão de idade, pela qual se prove que o candidato não tem menos de dezesseis annos, nem mais de dezoito no dia 1 de outubro d'este anno. Pode tambem requerer a admissão, se tiver 15 annos de idade, provando por documento legal que sabe ler, escrever e contar.

2.º Auctorisação de pae ou mãe, tutor ou quem suas vezes fizer, do candidato, que constitua obrigação do candidato servir a bordo do navio do Estado como praça de marinhagem ou em qualquer das outras classes effectivas da armada, pelo tempo de oito annos, a contar da data em que assentar praça no corpo de marinheiros da armada, se o candidato for admittido como alumno marinheiro.

Os candidatos devem ter, pelo menos, de 1,48 de altura. Todos os documentos devem ser reconhecidos por notario publico, quando não tiverem o sello das estações por onde forem passados. Além dos documentos acima mencionados, podem os requerentes juntar todos aquelles que importem preferencia para a admissão. As condições de preferencia são:

1.º Os filhos de praças da armada; 2.º os filhos de praças de pret do exercito; 3.º os orphãos e os desamparados de pae ou mãe, 4.º os filhos de individuos de profissão maritima; 5.º os que provem a sua pobreza; 6.º os que tiverem melhores habilitações differentes; 7.º os mais velhos.

Os candidatos entregarão os seus requerimentos e documentos que os acompanharem ou directamente ao commandante do navio-escola ou á auctoridade civil da localidade em que residirem, que os remetterá pelas vias competentes e com a maxima urgencia ao commandante do navio-escola (art. 35.º e 37.º do Regulamento de 19 de fevereiro de 1886).

Os candidatos que forem apurados pela junta de saúde escolar serão matriculados na escola e desde essa data tem direito a uma ração diaria de generos, distribui-

das em tres refeições conforme a respectiva tabella regulamenta, e ao vencimento mensal de 3\$000 reis, captivos de descontos para fardamento e tratamento nos hospitaes. Fornece mais o Estado a cada alumno uma cama completa composta de maca, colchão, travesseiro e uma mochilla.

Os alumnos marinheiros que forem alistados no Corpo de Marinheiros, tendo obtido approvação no exame final na respectiva, escola, são preferidos sempre em egualdade de circumstancias a quaesquer outras praças, para a promoção á classe superior, e bem assim preferem-se a quaesquer outras praças ou individuos nos concursos abertos para a admissão de enfermeiros navaes, uma vez que satisfaçam às condições especiaes que regulam a admissão a esta classe e que tenham servido como praças do corpo de

marinheiros, pelo menos quatro annos.

Os alumnos marinheiros que forem dados por incapazes do serviço pelas juntas officaes de saúde em consequencia de accidentes ou desastres occorridos em serviço, deverão pelas mesmas juntas ser classificados em duas categorias: 1.ª Incapazes do serviço militar e de prover por si às necessidades da vida; 2.ª Incapazes do serviço militar, mas podendo prover á satisfação das suas necessidades da vida.

Os alumnos com baixa pelas juntas officaes de saúde vencem: a pensão diaria vitalicia de 200 reis, quando comprehendidos na primeira categoria; e a pensão diaria de 100 reis, durante oito annos, quando comprehendidos na segunda categoria.



Forjães, 14 de julho

N'esta freguezia já se iniciam presurosa e devotamente os trabalhos para a festividade em honra da padroeira Santa Marinha, que aqui se realisa com grande pompa nos dias 17 e 18 do corrente.

A commissão empenha-se o mais possivel para que os festejos este anno sejam superiores aos dos annos transactos, não se tendo poupado a trabalhos e despesas sendo de crêr que a concorrencia de forasteiros seja enorme.

Passo a dar aos leitores a nota resumida do que se annuncia:

Dia 17—Pela manhã, repetidas e estrondosas girandolas de foguetes lançadas no local da romaria, annunciarão o primeiro dia de festa, não se esquecendo o bombastico Zê Pereira de lá apparecer a executar harmoniosas peças do seu nunca variado repertorio. Ao meio dia uma salva de tiros de dynamite annunciará a entrada das musicas, que logo em seguida se farão ouvir.

A noite illuminação, desde a egreja até á estrada, fogos magnificos do ar e arteficio, confeccionados a capricho por dois afamados pyrotechnicos, e grande quantidade de aerostatos subirão tambem ao ar. As musicas, a d'aqui

e a de Villar do Monte, nos seus corêtos illuminados a luz acetylene, executarão por sua vez escolhidos trechos musicaes, n'um certamen attrahente, que ha-de chamar ao local muitos apreciadores da bonita invenção dos anjos.

Dia 18.—Ao romper o dia, outra salva annunciará a continuação dos festejos. Pelas 7 horas terá logar a primeira communhão, dada a grande numero de creanças, acto este que será revestido com toda a pompa possivel.

A's 10 horas, missa a grande instrumental e orgão, pregando ao evangelho um afamado pregador d'estes sitios.

De tarde, ahi pelas 3 horas, outra vez sermão feito pelo intelligente sacerdote Rev.º P.º Joaquim Gaiollas e no fim far-se-ha uma bonita procissão, onde se incorporarão grande numero de anjinhos, lindamente vestidos, e um côro de 9 meninas symbolisando as 9 irmãs de Santa Marinha todas santas, ensaiadas por um habil musico, entoarão canticos apropriados.

Fará a guarda d'honra na procissão uma força de 12 praças de infantaria, que já na vespera aqui estará, a fim de manter a ordem.

No fim arraial, onde não fal-

tarão descantes e bailados pelas robustas jovens camponezas.

Não faltará o hom verdasco e mais petiscos, pois segundo me consta o Villa Verde converterá a sua casa em hotel, annunciando que nada ali faltará do que for preciso para saciar o appetite.

J.

CORREIO ENTRE BARCELLOS E ESPOZENDE

Mais uma vez vimos abusar das attentiosas benevolencias do ex.º snr. director telegrapho-postal do districto de Braga.

O nosso pedido d'agora tambem é digno de toda a ponderação e temos a certeza de que seremos attendidos.

Não seria facil e de tambem facil exequibilidade as malas do correio para esta villa, serem condusidas logo da ambulancia do Caminho de ferro, sem o demorante transbordo pela estação postal de Barcellos? Parece-nos que sim; é só o carro ter mais o trabalho de ir á estação, mas isso era-lhe compensado pela menos demora em Barcellos.

A mala que traz a correspondencia de Barcellos e seu concelho, para esta villa, seria levada ao carro ou o conductor d'esta a iria buscar antes que tivesse ido para a estação do caminho de ferro, afim de transportar as malas da correspondencia geral.

Era esse um grande beneficio, pois que poderiamos ter aqui a correspondencia ao meio dia, sem custo absolutamente algum, o que era de toda a conveniencia tanto para o publico, como para os empregados do correio d'esta villa. Bem sabemos nós que o ex.º snr. director telegrapho postal de Braga, nos chamará massadores, mas deve partir do principio que só pugnamos pelo progresso da nossa terra e pelo bom serviço do correio.

Temos, pois, quasi a certeza de que o nosso pedido será attendido, de mais que sabemos de boa fonte, que a Camara Municipal e os habitantes d'este concelho vão representar a esse respeito fazendo mais outros pedidos dignos de ponderação, e que temos a certeza de que o ex.º snr. director geral dos correios e telegraphos, os attendirá tão dignos d'isso são.

Mais uma vez pedimos, pois, a execução do que deixamos dito.

CHRONICA FAOZENSE

A nossa illustrada Junta de Parochia, parece ter engraçado com os nossos escriptos referentes a essa já tão pestilenta questão das aguas, ou por outra, a essa immunda fossa, que existe á entrada da aprazivel Alameda do Senhor Bom Jesus; como naturalmente lhe é agradavel tal assumpto, resolveu na sua alta sabedoria, deixar correr os marfins, não se importando de coisa alguma, para as-

sim alcançar a gloria de nada ter feito, durante a sua gerencia.

Mas quem sabe? Talvez não sejamos razoaveis nas supposições que fizemos, imaginando os dignos membros da Junta, nossos admiradores, quando é certo que muito bem nos sabemos conhecer para avaliar-mos que não sómos merecedores de tão subida honra; n'este caso, dão-nos o direito de suppôr, que é com mero capricho de não quererem curvar-se a uma necessidade que se impõe, para nos não darem a confiança, de fazer uns pequenos reparos e uma pouca de limpeza para bem de um povo inteiro, pelo simples facto de lhes ser isso lembrado por nós.

E' realmente pasmoso, que uma Corporação como è esta composta na sua totalidade de cavalheiros illustrados, activos e... bem postos, que este bom povo elegeu, esperançado em que saberiam cumprir com louvor a espinhosa missão que tomaram a seu cargo, se votem assim ao desleixo, não se importando que o povo brame ou barafuste, contanto que ss. ex.ªs não sejam incommodados.

Não ha por ventura um Snr. Membro da Junta, que foi pelo seu digno Presidente encarregado das aguas? E havendo-o como parece certo, porque não põe de parte tanta inercia e manda reparar e limpar o fontenario da Alameda?

Parece-nos, que este Snr. Membro da Junta, naturalmente não tem tempo para lêr jornaes e portanto, ignora as necessidades de que carece a sua parochia. Queira informar-se e dar-nos-ha razão.

Até que enfim, parece que este povo se resolveu a reclamar do Governo, melhor regularidade no serviço do correio d'esta importante freguezia, que possui todos os elementos, quer pela sua industria, quer pelo seu commercio, attendendo a que Fão possui o primeiro estaleiro do paiz, quer ainda pelo elevado numero de seus habitantes, para ter direito a ser attendido pelos altos poderes n'esta sua justa reclamação e assim termos um serviço do correio bem regulado, o qual só o poderá ser, fazendo vir aqui o carro todas as vezes que se faça recepção ou expedição das malas postaes.

Sabemos, que uma petição n'este sentido, foi ou vai ser dirigida a El-Rei e estamos erentes, que Sua Magestade nos fará justiça, deferindo gostosamente para este laborioso povo, a sua petição.

Parece que este anno vamos ter uma temporada de banhos animada, a ajuizar pelo grande numero de casas que já estão alugadas para banhistas que nos fazem simplesmente justiça dando preferencia á nossa praia que é magnifica como poucas.

Pena é que os nossos ca-

pitalistas se não arrojem a construir predios na Avenida da Praia, porque o capital empregado daria bom rendimento e dentro em alguns annos, veriamos a nossa praia ser concorrida e animada, como qualquer das do norte do paiz.

Esteve no Porto o nosso presado amigo snr. João Victor Carneiro.

Partiu para Vizella o nosso amigo snr. Valentim Felix de Magalhães e sua ex.^{ma} filha D. Elvira.

*. *. *

Chamamos a attenção dos nossos leitores para a 4.ª pagina d'este jornal.

ESCOLA OFFICIAL D'APULIA

Quando já havíamos escrito e composto o nosso editorial de hoje fomos informados pelo professor official d'aquella freguezia do estado pouco satisfatorio em que se encontra aquella escola.

Situada a casa escolar em sitio proprio e voltada a sua frente para o oceano, é açoutada pela ventania rija que quasi diariamente ali faz, acrescentando a esta circumstancia o pessimo acanhamento do predio onde o professor exerce a sua civilisadora missão.

A escola está montada no rez do chão de uma casa sem luz e sem portadas de vidros, que podessem conter na estação invernosos os ventos desabridos e as chuvas, inconvenientes esses, a que o professor e alumnos estão sujeitos.

D'ahi a recusa terminante dos alumnos á frequencia da escola porque d'esta forma é impossivel ter frequencia uma escola em tão precarias circumstancias, impropria de uma freguezia rica como é Apulia e que por alguns annos teve como administrador do concelho um filho d'aquella terra que poderia, sem grande custo, ter-se empenhado para a melhoria do edificio escolar, o mais pobre talvez que ha hoje em todo o paiz.

D'esta formá impossivel se torna a frequencia da escola, recusando-se os chefes de familia a mandar seus filhos para aquella caverna, onde os mesmos só podem conseguir doenças e não o desenvolvimento escolar, para que foi creada a missão do professor.

Desde ha muito que o sr. Villaça vem reclamando de todas auctoridades que superintendem na escola os reparos convenientes, a bem poder exercer com vantagem a sua nobre missão, porém a sua voz ainda se não fez ouvir apesar das muitas vezes que o tem feito, declarando em officios successivos o estado indecente em que a sua escola se encontra.

Por tal motivo aquelle professor fica illibado das referencias que hoje fazemos no nosso editorial, pois que em taes circumstancias o professor não pode de forma algu-

ma exercer com vantagem o seu mister apresentando alumnos a exame.

Chamamos pois a attenção deste assumpto palpitante e de interesse publico para a nossa illustrada camara que provavelmente é alheia a isto, dando as devidas providencias, conseguindo predio para a escola a bem poder-se n'elle exercer o ensino e para o sub-inspector escolar que tendo-lhe sido este facto comunicado tantas vezes ainda se não dignou attender a essas justas reclamações do professor.

Ahi fica o pedido attendam-no se quizerem.

A columnas do nosso jornal ficam á disposição dos snrs. professores que desejem expôr das suas rasões sobre o assumpto a que hoje nos referimos em artigo editorial

Veio varrer a sua testada, a nosso vêr com ponderosos motivos, a digna professora de S. Bartholomeu do Mar, com o que nós muito sinceramente estimamos, pois só assim è que o publico ficará sciente dos grandes motivos que inibem o fiel cumprimento a alguns professores do seu mister e nós estaremos sempre promptos a aceitar as suas reclamações e defezas quando como esta justa e equitativa.

Procedam os restantes do mesmo modo.

S. Bartholomeu, 13—7—905

VÁ A QUEM SERVE A CARAPUÇA

Snr. Redactor

No ultimo numero do «Espozendense» de que V. è muito digno redactor, vem n'uma local sob epigraphe «Exames Elementares» alguns periodos que attingem a minha humilde pessoa na qualidade de professora official, da escola d'instrução primaria d'esta freguezia que convem-me aclarar como homenagem á verdade.

Não se pode esperar fructo de ceara mal cultivada nem o obreiro poderá do pé para a mão apresentar resultado d'esse terreno confiado á sua labutação, quando outrem o tinha deixado a mercê do desleixo.

Eis, pois, o meu caso.

Ha cerca de seis mezes que tomei posse d'esta cadeira e as minhas antecessoras por desleixo ou por falta de frequencia escolar não tinham alumno algum em grau de adiantamento que eu durante este curto praso de tempo pudessem preparar para sub-metter a exame de 1.º grau. A quem attribuir culpas? a mim? Não.

Poderei provar com documentos autenticos que não sou desleixada no meu mister d'ensino e que tenho sempre caprichado no desempenho do meu cargo.

Na montanhosa freguezia de Ardegão, Fafe, onde fui professora por espaço de tres annos, no primeiro anno levei a exame d'instrução primaria 2.º grau 4 alumnos que foram approvedos, no segundo anno 9 de 1.º grau e no terceiro 2 de 1.º grau.

Pela publicação d'estas linhas, lhe fica summamente grata a que è

De V. Ex.^a creada e obrigada Maria dos Anjos Taveira e Silva Leite de Macedo.

Santo do Monte

Na freguezia de Palmeira do Faro, realisa-se hoje a costumada festa a Santo Antonio, na capella da sua invocação.

Licença de tabacos

Por despacho do sr. ministro da fazenda de 6 de setembro de 1902, não se pode, na repartição de fazenda, passar licenças de tabacos a ambulantes, sem que primeiro os mesmos, tenham um diploma passado pela companhia dos Tabacos de Portugal, para esse fim.

Aviso aos interessados.

EXPEDIENTE

Tendo terminado com o n.º passado o XIII anno de publicação do Povo Espozendense, e portanto findo tambem o 2.º semestre do mesmo anno, rogamos a todos os nossos presadissimos assignantes que se acham em divida o distincto obzequo de saptisfazerem a respectiva importancia, a cujo recebimento vamos proceder.

Antecipadamente agradecemos.

O proximo n.º d'este jornal sahirá no dia 20.

Espectaculo

Hoje á noite terá logar no improvisado theatro da «Escola Rodrigues Sampaio», uma recita dada pela *troupe lisbonense*, de que è director o muito conhecido actor Coimbra.

O espectáculo constará de algumas engraçadisimas comedias entre os quaes se destacarão *Os vinte contos do Tio Milhões*, e a *Arte do Montes* as quaes tem feito o delirio dos espectadores em diversas terras do paiz.

Ao espectáculo passar esta noite.

O estomago nos velhos

As Pilulas Pink dão lhes um novo estomago

Em quasi todos os velhos, o ponto fraco è o estomago. Podem elles deixar de ter qualquer doença definida, mas, apesar d'isso sentem-se de dia para dia mais enfraquecidos, porque se alimentam mal sem o affrouxamento da digestão, muitos velhos resistiriam ainda durante muito tempo, e não veriam sobretudo os seus ultimos annos envenenados pelo soffrimento, visto que a maior parte das doenças, que mais particularmente ferem os velhos, provêm em geral da sua alimentação defeituosa, do seu mau estomago. A principal causa de enfraquecimento do estomago dos velhos reside no facto do seu estomago servir ha muitissimo tempo. Ha mais de 60 annos, ás vezes, que elle desempenha o seu serviço, tendo sido submettido a duras provas vezes sem contos, tendo sido outras tantas fatigado em excesso, tendo soffrido outras ainda toda a especie de phantazias. Bem natural è portanto, que elle esteja um pouco fatigado um tanto gasto, um pouco desarranjado.

Não ha contudo machina gasta e usada que não possa soffrer uma boa reparação; machina fatigada e desarranjada que não possa ser posta como nova. O estomago è uma machina e as Pilulas Pink concertam de novo os estomagos usados, fatigados e desarranjados. As Pilulas Pink dão a cada dose sangue novo, rico e pufo. Substituem estas Pilulas o sangue cãçado o sangue que já deixára de nutrir os

orgãos, por sangue inteiramente puro, sangue como o que corre nas veias dos homens de 20 annos. Estes sangue alimenta todos os orgãos stimula-os no seu funcionamento, fal-os trabalhar convenientemente, e põe-nos como novos. O estomago è o primeiro attingido, porque as Pilulas Pink, uma vez ingeridas, vão directamente fazer o seu effecto no estomago. Vê-se então renascer o appetite, fazem-se muito bem as digestões, e voltarem as forças de novo. Todo o organismo se resente dos beneficos effectos das Pilulas Pink e esses effectos são quasi immediatos.

As calxas vendidas em Portugal devem apresentar exteriormente uma etiqueta indicando conterem um prospecto em lingua portugueza. As calxas que não tiverem esta etiqueta deverão ser recusadas.

As Pilulas Pink foram officialmente approvedas pela Junta Consultiva de Saude. Estão á venda em todas as pharmacies pelo preço de réis 15000 a caixa e 55000 6 caixas. Deposito geral para Portugal, James Cassels & C.^a, successores, Rua Monsinho da Silveira, 85.

A um medico foi conhiado o encargo de responder gratuitamente a todas as informações relativas ás Pilulas Pink, que forem pedidas aos snrs. James Cassels e Cia, na cidade do Porto.

Os Rins

Os rins trabalham constantemente, removendo do sangue venenos activos. Se os rins deixam de funcionar, mesmo por poucas horas, o resultado è fatal. Se não desempenhão senão parte do seu trabalho ainda assim uma ligeira porção de veneno rêtida no sangue è sufficiente para causar grande soffrimento. Dóres de costas, dores de cabeça, desassocego, diminuição na urina, nervosismo geral são symptomas que resultam d'aquella desarranjo. A Salsaparrilha do Dr. Ayer exerce um effecto peculiar nos rins: desobstruindo os tubos delicados dentro d'estes orgãos, allivia a congestão, permittindo que elles desempenhem bem o seu officio.

Venda nas boas pharmacies e drogarias.

Preparada pelo Dr. J. C. Ayer & C.^o

Lowell, Mass. U. S. A.

ANNUNCIOS

EDITAL

A camara municipal do concelho d'Espozende:

FAZ publico de que, na thesouraria da Camara, se pigim os juros das accções dos emprestimos municipaes, nos termos da lei de 6 de junho de 1864, referentes ao 1.º semestre que se venceu em 30 de junho de 1905 corrente,

Convidam-se, portanto, os senhores accionistas ao recebimento, desde as 10 horas da manhã ás 3 da tarde de todos os dias uteis.

Espozende, 8 de julho de 1905. E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, secretario interino o subscrevo.

O Presidente, Antonio d'Almeida Paschoal.

VENDE-SE

Uma boa cocheira na rua Direita de Fão, que pode servir para moradia, endo dentro um poço com boa agua.

Ignacio Eiras.

Comarca d'Espozende

ARREMATÇÃO

1.ª praça
1.ª publicação

No dia 23 de julho corrente, pelas 12 horas do dia e á porta do Tribunal

Judicial d'esta comarca, hade ter loear a praça para ser arrematado pelo maior lance que offercido for, o predio seguinte:

—Uma leira de matto e pinheiros; atravessada por dous caminhos, no sitio de Santo Antonio, foreira á Camara de Espozende, em 10 reis annuaes e va a praça em virtude da execução que a Fazenda Nacional move a João Gomes Pereira, auzente no Brazil.

São por este citados todos os credores incertos ou residentes fora da comarca.

Espozende 12 de julho de 1095.

O Escrivão substituto João Evaristo Moraes Rocha. Verifiquei a exactidão Carvalho Braga.

EDITAL

A Camara municipal do concelho de Espozende, devidamente auctorizada, faz publico de que se acha aberto concurso documental, por espaço de trinta dias, contado da data da segunda publicação d'este edital no «Diario do Governo», para o provimento do logar de secretario da mesma Camara, com o vencimento annual de cento e oitenta mil reis e respectivos emolumentos; devendo os concorrentes apresentar os seus requerimentos na secretaria da Camara, dentro do referido praso, instruidos com os documentos que o Decreto de 5 de janeiro de 1887 e mais legislação em vigor exigem.

Para os devidos effecto se publica o presente no «Diario do Governo», n'um dos periodicos da capital do districto e no jornal d'esta villa, e affixam outros de igual teor nos logares do estylo. Secretaria da Camara Municipal do concelho de Espozende, 12 de julho de 1905. E eu, José Augusto d'Almeida Abreu, secretario interino da Camara, o subscrevo.

O Presidente da Camara, Antonio d'Almeida Paschoal.

BARCO

Vende-se um quasi novo, que trabalha a 6 remos e armação nova e completa de chelupa. Boavista n.º 28—Barcellinhos.



Grandiosa Festividade

SENHORA DA SAUDE

DAS

MARINHAS

No pittoresco e aprasivel local da Senhora da Saude da freguezia das Marinhas do concelho de Espozende, festejar-se-ha nos dias 14 e 15 d'agosto, com uma pompa e luzimento extraordinario, e fora do vulgar, a veneranda imagem d'esta invocação.

A commissão organisadora dos festejos, não se tem poupado a sacrificios e despesas para dar maior pompa e realce a esta festividade, e assim organisou o seu programma da seguinte forma

A principiar do dia 6, haverá novenas até ao dia 14, sendo annunciadas por salvas de morteiros e girandolas de foguetes.

DIA 14

A' alvorada d'este dia e ao troar dos morteiros serão lançados ao ar muitos foguetes de salva real e ao meio dia farão a sua entrada no terreiro, que se achará lindamente embandeirado,

AS DUAS MELHORES MUSICAS PORTUGUEZAS, NO SEU GENERO,

Infanteria 6 e a dos Bombeiros Voluntarios de Famalição. Por serem tam celebradas e applaudidas, bem dispensam aqui o nosso elogio.

A's 5 horas da tarde vespers a grande instrumental e sermão.

Haverá um riquissimo basar de prendas, offerecidas pelas nossas camponozas e pelos devotos que, cheios de fé e confiança, recorrem nas horas amargas da vida ao patrocínio de Nossa Senhora da Saude.

A' 9 horas da noite certamen musical pelas duas citadas bandas nos novos e elegantes corêtos que a commissão mandou fazer por artistas de reconhecido gosto e merecimento.

Uma riquissima illuminação á veneziana, assombrosa de brilho e magnificencia, com suas decorações artisticas, composta de 5.000 lumes, contendo arcos voltaicos, tulipas, ramalhetes etc, etc, dará um aspecto deslumbrante ao local.

Vistosos candieiros de acetylene, de grande incandescencia, dar-lhe-hão um effeito feerico, surprehendente! . . .

O fogo de artificio, muito variado e em incalculavel abundancia, fornecido pelos dous afamados pyrotechnicos, Miguel das Marinhas e José Mira, de Mazarefes, e feito a capricho para esta festividade, será d'uma belleza extraordinaria.

Serão lançados ao ar formosos bouquets e queimadas arvores de fogo e granadas de surprehendente e maravilhoso effeito, exhibindo-se ao mesmo tempo nos ares lindos aerostatos de grandes dimensões. Um bonito bouquet de fogo, acompanhado de salva real, dará o realce ao fim do arraial.

A capella da Virgem, ricamente engalanada por um distincto decorador de Vianna do Castello, apresentará um brilho inexcidivel.

No fim do fogo, cerca das 2 horas da madrugada, haverá missa dentro da capella para os forasteiros que venham assistir a estas demonstrações de regosijo.

O terreiro apparecerá ornamentado a capricho com tropeus, plinthos etc., por diversos amadores.

DIA 15

A's 10 horas missa solemne a grande instrumental e sermão.

A's 4 horas da tarde sermão pelo intelligente e distincto orador sagrado Rev.º Mathias, de Ancora, e em seguida uma imponente e magestosa procissão, composta de muitos anjinhos, figuras allegoricas, côro de virgens etc. percorrerá o itinerario do costume.

No fim fogo de bonecos movimentados.

Esta romaria por ser trádiccional, é a unica legitima e verdadeira que se faz em todo o concelho d'Espozende. E a crença popular attribue a esta veneranda imagem anno abundante de pescado quando a classe piscatoria, cheia de fé e amor para com a mãe celeste, recorre á Senhora da Saude das Marinhas. E áquelles que verdadeiramente constrictos orarem á Virgem da Saude concede Sua Santidade indulgencia plenaria e remissão de todos os peccados.